



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

O FENÔMENO MIGRATÓRIO BRASILEIRO À LUZ DAS TEORIAS MIGRATÓRIAS
INTERNACIONAIS: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL DE 2010 A
2015

Karin de Peci e Fusaro

karinfusaro@gmail.com

Departamento de Estudos Latino-Americanos – Universidade de Brasília (ELA-UnB)
Brasil

Cristian Martins

cristianmartins80@gmail.com

Departamento de Estudos Latino-Americanos – Universidade de Brasília (ELA-UnB)
Brasil

Cesar Aspiazu

cesaraugustoads@live.com

Departamento de Sociologia – Universidade de Brasília (SOL-UnB)
Brasil

Ana Carolina Siqueira Matos

ana.acsm@gmail.com

Departamento de Estudos Latino-Americanos – Universidade de Brasília (ELA-UnB)
Brasil

Manuela Muguruza

cesaraugustoads@live.com

Departamento de História – Universidade de Brasília (HIS-UnB)
Brasil



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Leonardo Cavalcanti

leo.cavalcanti.s@gmail.com

Departamento de Estudos Latino-Americanos – Universidade de Brasília (ELA-UnB)

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

É cada vez maior o número de pessoas que se desloca entre países, regiões e continentes. As motivações são diversas e estão relacionadas desde ao processo de globalização internacional até as simultâneas e prolongadas situações de conflito que vêm provocando o deslocamento forçado. A partir de 2010 observou-se um aumento deste fenômeno, com impacto no tamanho da população migrante em todo o mundo, inclusive no Brasil. Para se ter uma ideia, dados da Organização Mundial para as Migrações (OIM) e do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) estimam em cerca de 232 milhões as pessoas migrantes no ano de 2014, sendo 21,3 milhões de solicitantes de refúgio e refugiados.

A migração expressa especificidades sociais, econômicas, políticas e culturais das sociedades nas quais vivemos. Sendo essa uma das razões que nos instigam, enquanto cientistas sociais latino-americanos, a investirmos nossos esforços no estudo desse importante fenômeno social. Com isso em mente, pretendemos compartilhar nesta apresentação um conjunto de análises qualitativas e quantitativas que contribuam para a compreensão do modo como as teorias migratórias internacionais estão aterrissando na questão da migração no Brasil. Mais especificamente, mostraremos como os artigos publicados por periódicos brasileiros utilizam tais argumentações para explicar o que motiva as pessoas a migrar e o porquê de as migrações permanecerem no tempo e no espaço.

Para a realização dessa tarefa, selecionamos aproximadamente 20 periódicos nacionais que trataram do tema das migrações no Brasil - imigrantes no país, brasileiros no exterior e brasileiros retornados – em suas edições publicadas entre 2010 e 2015. O primeiro bloco de publicações é composto por quatro revistas específicas sobre migração, editadas por entidades da sociedade civil que trabalham com o tema. O segundo bloco reúne revistas das áreas Antropologia/Arqueologia, Ciência Política e Relações Internacionais, Ciências Sociais Aplicadas e História, indexadas simultaneamente nas



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

bases Qualis Capes e JCR e/ou Scopus, que eventualmente trataram da temática da migração no período selecionado.

A partir desse levantamento, construímos um mapa teórico e metodológico que discorre sobre as especificidades do modo como esses periódicos têm abordado a questão migratória no Brasil. Empreendimento que é a primeira etapa comparativa de um projeto maior que visa construir um diálogo com outras produções latino-americanas, no que se refere às possibilidades de compreender o complexo e multifacetado fenômeno social da mobilidade humana nas Américas.

ABSTRACT

The world has been witnessing an increasing number of people moving across borders during the first two decades of 21st century. The motivations are diverse, related from the process of international globalization to the simultaneous conflicts that have been causing forced displacement. As of 2010, the phenomenon has hugely impacted the size of immigrant and refugee population throughout the world, including Brazil. Data from the International Organization for Migration (IOM) and the United Nations High Commissioner for Refugees (UNHCR) estimate 232 million migrants in 2014, with 21.3 million of asylum seekers and refugees.

Migration expresses social, economic, political and cultural specificities of the societies in which we live. This is one of the reasons that instigate us, as Latin American social scientists, to invest our efforts in the study of this important phenomenon. In this article, we intend to share a set of qualitative and quantitative analyzes that contribute to the understanding of how international migration theories are landing on the issue of migration in Brazil. More specifically, we will show how papers published by Brazilian journals use such arguments to explain what motivates people to migrate and why migrations remain in time and space.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Initially, we selected approximately 20 national journals that published on migrations issues in Brazil – amongst other Social Science subjects – between 2010 and 2015. The first block of publications is composed by four journals, edited by humanitarian civil society entities, that publish only papers on migration. The second block brings together journals from the areas of Anthropology / Archeology, Political Science and International Relations, Applied Social Sciences and History, indexed simultaneously in the bases Qualis Capes and JCR and/or Scopus, which eventually dealt with the issue of migration during the selected period.

With all this information, we constructed a theoretical and methodological map discussing the specificities of the way these journals have addressed the migratory issue in Brazil. This is the first comparative stage of a larger project that aims to build a dialogue with other Latin American productions, regarding the possibilities to understand the complex and multifaceted social phenomenon of human mobility in the Americas.

Palavras-chave

Teoria migratória; pesquisa bibliográfica; migração no Brasil.

Keywords

Migration theory; bibliographical research; migration in Brazil.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

A grave crise financeira internacional iniciada nos Estados Unidos em 2007, e que nos anos seguintes derrubou os mercados de todo o mundo, gerou uma mudança de rota na migração internacional. Neste contexto, verificou-se o declínio das migrações do Sul para o Norte global e o aumento da migração Sul-Sul. O Brasil, que até então era considerado um país de expulsão de mão de obra, passou a receber novos fluxos de imigrantes, especialmente a partir de 2010. Um exemplo é o aumento expressivo de estrangeiros no mercado de trabalho formal brasileiro, que passaram de 69.015, em 2010, para 155.982, em 2014, de acordo com a Relação Anual de Informações Sociais, a RAIS (Cavalcanti, 2016).

Como consequência, este novo cenário refletiu-se na produção acadêmica brasileira sobre o tema das migrações. Uma dúvida que surge é: a quais teorias os autores recorreram para explicar este fenômeno? Sabemos que as teorias internacionalmente reconhecidas usadas para explicar por que as migrações acontecem e o porquê de elas permanecerem no tempo e no espaço são datadas e explicam os movimentos Norte-Norte ou Sul-Norte. Com isso, nos ocorre uma segunda pergunta: será que estas teorias são aplicáveis para o Sul global e, mais especificamente, para o Brasil? Desta forma, este artigo pretende refletir sobre a produção científica brasileira no campo das migrações internacionais, identificando as teorias usadas para explicar o fenômeno migratório brasileiro em sua totalidade, seja no campo da imigração, da emigração e do retorno.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

II. Marco teórico/marco conceitual

Em perspectiva histórica, a evolução dos estudos sobre migração contribui para percebermos a crescente problematização desse campo pelas Ciências Sociais. Se em um primeiro momento os autores clássicos da Sociologia conferiram um caráter secundário ao tema, a crescente teorização do campo nos dois últimos séculos nos faz perceber um aumento de complexidade no processo e sua relevância para as Ciências Sociais.

De modo a mensurar e dimensionar a exponencial atenção conferida a este campo na academia brasileira, faz-se necessário este artigo. Antes de entrarmos nas análises quanti e qualitativa do que se produziu no Brasil, nos últimos anos, sobre os desdobramentos do tema, é importante conhecermos as teorias migratórias que já foram criadas como uma maneira de distinguirmos os tipos de abordagens adotadas pelos autores. Isso porque o entendimento e a análise de parte do processo migratório são elaborados de acordo com diferentes enfoques teóricos.

Partindo das orientações de Massey et al. (1993), as teorias de migração internacional podem ser divididas em dois grupos: um que busca explicar a natureza do processo migratório, de modo a entender por que as pessoas migram; e outro grupo que explica por que o processo migratório se perpetua no tempo.

Teorias que explicam por que as pessoas migram

A Teoria Clássica é essencialmente econômica, considerando fatores de expulsão no local de origem e fatores de atração no local de destino (push and pull) (George, 1977; Portes y Böröcz, 1998; Matteos, 2004). Sua herdeira é a Teoria Neoclássica, ainda baseada numa perspectiva econômica (Marques, 2008), porém levando em conta a escolha individual de maximização da renda e melhoria na qualidade de vida, onde o indivíduo (sozinho) pesa os custos e benefícios da imigração. Uma terceira abordagem é a Nova Economia da Migração Laboral, que afirma que a decisão de migrar não é concebida no âmbito individual, mas sim no coletivo (Massey et al., 1993). Portanto, insere entidades sociais mais amplas, como a família, na tomada de decisão. Fala ainda da importância do envio de remessas como estímulo para a migração de outros membros da família.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Apesar da importância desses modelos nos estudos da migração internacional, eles tornam-se limitados à medida que não conseguem explicar por que os imigrantes escolhem um destino e não outro (Castles y Miller, 2009), além de não incluírem outras motivações para a migração, como questões políticas e de gênero. Assim, surge a Teoria do Mercado de Trabalho Dual, ou Teoria do Mercado de Trabalho Segmentado, que define a demanda permanente por mão de obra nos países receptores como o motor para a migração (Assis y Sasaki, 2000; Siqueira, 2009). Estes postos não seriam preenchidos por nativos, pois estão no setor secundário, exigem baixa qualificação e têm baixa remuneração. Entre as críticas que esta teoria recebe, está a incapacidade de olhar para os fatores do lado da oferta de trabalho (Castro, 2011) e para o migrante como criador de sua própria demanda, ou seja, trabalhos que existiriam se não fosse por sua presença anterior (Arango, 2000). A última teoria relaciona as migrações com a Teoria do Sistema-Mundo (Massey et al., 1993). A migração seria então parte da dinâmica interna de um sistema único, um produto da dominação exercida pelos países centrais sobre as zonas periféricas (Arango, 2000). Segundo Castles y Miller (2009), ainda que essa teoria forneça uma base histórica que estrutura as relações específicas de migração entre os países, se torna insuficiente por considerar os migrantes como agentes passivos no jogo das grandes potências e processos globais. Além disso, não explica a diversificação dos fluxos e rotas de migração (Arango, 2000).

Teorias que explicam por que as migrações se mantêm no tempo e no espaço

As teorias deste bloco avançam o entendimento para além das motivações financeiras e ações individuais e, no geral, tomam a migração como um processo fluido e complexo, que conecta os locais de origem e destino, o que contribui para a perpetuação do fluxo migratório. A Teoria das Redes Migratórias refere-se às relações interpessoais criadas pelos imigrantes que propiciam a ida de outros imigrantes e/ou diminuem os riscos e custos dessa tarefa (Ramella, 1995; Gurak; Caces, 1998). As redes migratórias surgem do resultado de grandes fluxos de migrantes internacionais, a partir dos quais vão se formando redes entre os migrantes tanto nos locais de origem como de destino (Massey et al., 1993). A Teoria Institucional considera que o crescente fluxo de migrantes propicia a institucionalização do processo migratório. Assim, ao longo da cadeia de migração vão surgindo empreendimentos econômicos lucrativos, legais ou ainda ilegais, que buscam ofertar e



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

favorecer o deslocamento de pessoas (Massey et al., 1993). Surgem ainda, neste contexto, instituições não governamentais de caráter humanitário que buscam viabilizar o projeto migratório. A Perspectiva Transnacional das Migrações leva em conta que os indivíduos podem vivenciar a migração simultaneamente nos locais de destino e origem. Através das práticas transnacionais, é possível superar as aproximações teóricas convencionais que concebem as migrações desde afirmações unidirecionais, baseadas na errônea premissa de que os imigrantes e seus descendentes necessariamente rompem relações e vínculos com a sociedade de origem (Cavalcanti y Parella, 2015). Por fim, a teoria da Causação Cumulativa explica a manutenção dos fluxos migratórios identificando alterações na sociedade de origem causadas pela emigração, sejam elas em termos de rendimentos ou de propriedades. Tais transformações na sociedade de origem podem impelir novos movimentos (Massey, et. al., 1999, p.45).

III. Metodología

Diante do objetivo proposto para esse artigo, a saber, investigar a utilização das teorias migratórias internacionalmente reconhecidas na produção científica brasileira, foi realizado um levantamento das publicações entre os anos de 2010 e 2015. A escolha por esse recorte temporal se deu por dois motivos: a) a realização do censo demográfico de 2010, principal base de dados estatísticos sobre a temática; e, b) o significativo aumento no fluxo migratório captado pelos registros administrativos, incluindo os fluxos de países do Sul global. Para se alcançar uma fotografia ampla do contexto migratório brasileiro, nossa amostra inclui artigos sobre imigrantes no Brasil, brasileiros no exterior e brasileiros retornados.

Este artigo debruça-se em dois tipos de revistas. Em primeiro lugar, publicações científicas que estejam necessariamente indexadas em pelo menos duas bases de dados reconhecidas pela comunidade acadêmica, uma base nacional e outra internacional. Escolheu-se, portanto, periódicos nas áreas de Ciências Sociais (Antropologia/Arqueologia, Ciência Política e Relações Internacionais, Ciências Sociais Aplicadas e História) e da Saúde - onde verificou-se ser potencialmente possível encontrar artigos sobre migrações. Todas as publicações são classificadas



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

como A1 e A2 na base de dados Qualis CAPES¹ e estão simultaneamente indexadas nas bases Scopus² ou JCR³.

Um segundo bloco de trabalho é composto por artigos e ensaios publicados em revistas nacionais que tratam especificamente de migrações. Destas publicações, apenas uma está indexada na base Qualis CAPES, mas todas têm grande circulação e prestígio entre os atores governamentais e da sociedade civil que atuam com o tema.

Assim, chegou-se ao recorte de 28 revistas⁴, sendo 24 periódicos de Ciências Sociais e Saúde e 4 revistas específicas sobre migrações. No entanto, das 24 revistas científicas inicialmente selecionadas por publicarem artigos sobre imigração, emigração e retorno, apenas 6 delas tiveram textos sobre as três temáticas no período selecionado (2010 a 2015). Os periódicos deste primeiro bloco são *Cadernos de Saúde Pública* (versão online); *Dados* (versão online); *Caderno CRH*; *Horizontes Antropológicos*; *Revista Brasileira de Ciências Sociais* (versão online) e *Revista Brasileira de Estudos de População*. As revistas específicas são *Caderno de Debates - Refúgio, Migrações e Cidadania*; *Cadernos OBMigra - Revista Migrações Internacionais*; *Travessia - Revista do Migrante e a Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana (REMHU)* – a única deste bloco que tem indexação Qualis CAPES. Todas elas publicaram um volume expressivo de trabalhos sobre os temas deste artigo no período analisado.

¹ O Qualis Capes periódicos é um sistema brasileiro de classificação da produção acadêmica dos programas de pós-graduação feito por comitês consultores de várias áreas feita em base de critérios previamente definidos (CTC- ES). As revistas classificadas por ele são divididas em estratos que vão de C (mais baixo) a A1 (mais alto).

² Scopus é uma base de dados em que podem ser encontrados dados sobre citação de artigos e resumos de literatura.

³ JCR é uma base de dados na qual a produção acadêmica de periódicos científicos é avaliada. Por meio dele é possível identificar os periódicos mais citados de um campo de pesquisa, os artigos com maior impacto, entre outras informações.

⁴ A lista completa de revistas e artigos utilizados para produção desse texto pode ser conferida em tabela anexa ao artigo. Ver Tabela 8.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Vale a pena explicar rapidamente as características editoriais destas quatro revistas. Em primeiro lugar, é interessante notar que 3 delas estão ligadas à Igreja Católica, entidade que tradicionalmente tem desempenhado um papel central seja no estímulo à migração ou no acolhimento e apoio ao migrante nos países de destino, inclusive no Brasil. O *Caderno de Debates*, do Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH), e a revista *Travessia*, publicada pelo Centro de Estudos Migratórios da Missão Paz, em São Paulo, têm liberdade editorial para publicar artigos científicos, ensaios ou percepções de campo que contribuam para o intercâmbio entre agentes de produção do conhecimento e aqueles que atuam diretamente com os migrantes. Já a *Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana* (REMHU) tem caráter essencialmente científico, mas também se propõe a oferecer a articuladores pastorais e de políticas migratórias análises amplas e interdisciplinares sobre temas ligados às migrações contemporâneas.

Até meados de 2017, o *Cadernos OBMigra* foi editado pelo Observatório das Migrações Internacionais no Brasil, ligado ao Departamento de Estudos Latino-Americanos da Universidade de Brasília. Publicava trabalhos produzidos pela comunidade acadêmica, sociedade civil organizada e órgãos governamentais dedicados ao fenômeno migratório internacional. A partir desta data tornou-se a revista do Grupo de Trabalho sobre Migração Sul-Sul do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO) e seu nome passa a ser *Périplos*.

Tendo em vista os critérios de seleção e do recorte temporal descritos anteriormente, nas 10 revistas mencionadas acima foram encontrados 96 textos, sendo 82 artigos científicos e 14 ensaios, que constituiu-se no *corpus* deste trabalho. Estes textos foram classificados em duas tabelas. A primeira delas sistematizando a referência bibliográfica, resumo e palavras-chaves da produção reunida. Depois desta classificação inicial, decidimos pela formulação de uma tabela registrando o gênero do texto (artigo científico ou ensaio), objeto de estudo, metodologia e teorias migratórias citadas ou inferidas a partir da leitura. Optamos ainda por criar categorias de análise a partir da frequência dos temas. São elas: acesso a serviços sociais, apátridas, brasileiros no exterior, cultura e identidade, dados censitários de imigrantes, discriminação social, gênero, imigração de retorno, mercado de



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

trabalho, migração transnacional, política migratória, refugiados, saúde, tráfico humano, família, raça, religiosidade, crises econômicas e imigrantes com visto humanitário (para nos referirmos ao caso específico dos haitianos).

Os resultados apresentados neste artigo foram obtidos por meio de análises quantitativa e qualitativa da amostra selecionada. Para compilar os dados utilizamos o software Iramuteq, no qual é possível criar divisões por grupos a partir das diferenças entre tipos de discurso encontrados nos resumos e palavras-chave dos artigos em análise. O software tem funcionalidades interessantes, permitindo fazer análises qualitativas comparadas de acordo com as teorias utilizadas na construção argumentativa e referencial teórico dos artigos.

IV. Análise e discussão dos dados

Com relação aos dados coletados, do total de 96 artigos por nós analisados, 30 (ou 31,25% da amostra) não utilizaram quaisquer teorias migratórias para a elucidação do fenômeno migratório brasileiro. Esses artigos específicos foram publicados nas seguintes revistas: *Caderno de Debates* (09), *REHMU* (08), *Revista Travessia* (07), *Cadernos OBMigra* (05) e *Horizontes Antropológicos* (01).

Ao nosso ver, a não utilização de quaisquer teorias migratórias nesses artigos pode apontar para o fato de que os seus autores tenham se utilizado de metodologias meramente descritivas e/ou ensaísticas⁵ nas suas análises. Entretanto, seria preciso um exame mais detalhado dessas abordagens, no que se refere a descrição detalhada das metodologias por eles utilizadas e da correlação destas com os seus respectivos objetos de estudo.⁶

⁵ Para uma discussão sobre a utilização do gênero discursivo ensaístico nas ciências sociais brasileiras ver Cândido (1967), Sena (2000) e Paviani (2009).

⁶ A nossa intenção futura é publicar um artigo específico sobre essa importante questão de pesquisa, nos utilizando de uma análise mais discursiva do conteúdo desses artigos.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Foram encontrados 25 artigos (ou 26% da amostra) que utilizaram apenas **uma teoria migratória** nas suas análises, nos quais verificamos as seguintes frequências: Perspectiva Transnacional das Migrações (08); Teoria das Redes Migratórias (08); Teoria do Mercado de Trabalho Dual (03); Teoria do Sistema Mundo (03); Teoria Neoclássica (02); Causação Cumulativa (01).

É importante observar que não encontramos referências ao **uso exclusivo** tanto da Teoria Institucional quanto da Teoria do Sistema Mundo para compreender as realidades sociais pesquisadas. Com o detalhe de que a Teoria do Sistema Mundo aparece sempre associada a outras teorias, conforme veremos mais adiante. Ademais, a Teoria Institucional não foi registrada em qualquer dos 96 artigos por nós analisados.

Encontramos também 22 artigos (22,9% da amostra) que utilizaram **duas teorias migratórias** para compreender o fenômeno migratório brasileiro, sendo que desse total as mais relevantes frequências foram:

Teorias	Frequência
Teoria do Mercado de Trabalho Dual + Teoria do Sistema Mundo	06
Teoria das Redes Migratórias + Perspectiva Transnacional das Migrações	04
Teoria Neoclássica + Teoria do Sistema Mundo	04
Teoria Neoclássica + Teoria do Mercado de Trabalho Dual	03
Teoria do Sistema Mundo + Perspectiva Transnacional das Migrações	02
Teoria do Sistema Mundo + Teoria das Redes Migratórias	02
Teoria Neoclássica + Perspectiva Transnacional das Migrações	01

Voltando a questão do uso da Teoria do Sistema Mundo, percebemos que ela está associada a outras teorias, sejam elas as teorias do Mercado de Trabalho Dual, da Perspectiva Transnacional das Migrações, das Redes Migratórias e até da Neoclássica. O que indica que os autores desses artigos estão considerando que os processos migratórios, embora tenham motivações individuais e/ou relativas às demandas do mercado de trabalho num determinado país ou região, fundamentalmente, estão também associados às dinâmicas macrossociais do sistema mundo capitalista contemporâneo.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Principalmente se consideramos que houve ocorrências significativas do uso da Teoria Neoclássica associada às teorias do Sistema Mundo (04 ocorrências), do Mercado de Trabalho Dual (03 ocorrências) e da Perspectiva Transnacional das Migrações (01 ocorrência), perceberemos que os autores desses artigos consideraram que é preciso estabelecer um olhar sobre o processo migratório tanto da perspectiva macro quanto microsocial. Isto porque é cada vez mais consensual que a migração é um fenômeno fluido e complexo (Massey et al., 1993), cujas causas são múltiplas, derivando daí o rol crescente de abordagens teórico-metodológicas que tentam dar conta da sua compreensão em diálogos colaborativos, mas não isento de tensões, umas com as outras.

Conforme sublinham Durant y Lussi (2015), principalmente quando se lida com questões relativas à mobilidade humana no mundo contemporâneo, há uma tendência a se utilizar a combinação de macro e micro-abordagens (top-down e bottom-up) na compreensão desses fenômenos, com a utilização de recursos teórico-metodológicos da ciência política, demografia e economia em conjunção com a antropologia, psicologia social, história e até a pedagogia.

Foram encontrados ainda 6 artigos (6,25% de 96) com o uso de **três ou mais teorias migratórias**, sendo as mais citadas delas, em números absolutos, a Teoria do Mercado de Trabalho Dual (05 ocorrências), a Teoria do Sistema Mundo (05), a Teoria das Redes Migratórias (04), a Perspectiva Transnacional das Migrações (02), a Teoria Neoclássica (01), Causação Cumulativa (01) e a Nova Economia da Migração Laboral (01).

Com relação a essa questão, referente ao uso de três ou mais teorias na análise do fenômeno migratório no Brasil, tivemos, por exemplo, um artigo que utilizou a Teoria do Mercado de Trabalho Dual associada à Teoria do Sistema Mundo e à da Causação Cumulativa para analisar a situação de brasileiros no exterior. Outro artigo, por sua vez, associou conjuntamente as teorias do Mercado de Trabalho Dual, do Sistema Mundo e a Neoclássica para tratar da mesma temática, com objeto de estudo empírico diferente do primeiro.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Ou seja, no primeiro caso, tivemos duas teorias que visavam explicar conjuntamente as causas da imigração brasileira para o exterior (teorias do Mercado de Trabalho Dual e do Sistema Mundo) e uma terceira que se propunha dar conta da continuidade desses fluxos migratórios (a da Causação Cumulativa).

No segundo caso acima descrito, por sua vez, verificamos a utilização conjunta de três teorias que visavam tão somente explicar as causas desse processo, uma delas focando na escolha racional dos indivíduos (Teoria Neoclássica), outra buscando mostrar que a migração se dá em função da demanda de mão-de-obra em certos países (Teoria do Mercado de Trabalho Dual) e a terceira associando esse fenômeno às dinâmicas do sistema capitalista contemporâneo (Teoria do Sistema Mundo).

Outro artigo, por sua vez, que tratava da situação de trabalho de imigrantes de diversas nacionalidades no Brasil, associou as teorias do Mercado de Trabalho Dual, do Sistema Mundo e das Redes Migratórias na sua análise, evidenciando que as migrações internacionais mantêm sua vitalidade na constituição de redes interpessoais de solidariedade e apoio mútuo criadas pelos próprios grupos de imigrantes, ao mesmo tempo em que estão submetidas à lógica da oferta de trabalho nos países que recebem esses imigrantes.

Com a mesma temática do mercado de trabalho para os imigrantes no Brasil, um outro artigo utilizou, conjuntamente, as teorias das Redes Migratórias, do Sistema Mundo e da Perspectiva Transnacional das Migrações para evidenciar analiticamente a questão do fluxo constante de pessoas e bens no mundo contemporâneo e como ele fortalece os vínculos identitários entre quem imigra e quem permanece na terra natal.

Por fim, analisamos um artigo que associou a Nova Economia da Migração Laboral, a Teoria do Mercado de Trabalho Dual e a das Redes Migratórias para analisar o fenômeno da imigração de retorno. Nessa análise, os autores trabalharam conjuntamente duas teorias que explicam as causas



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

das imigrações associadas a uma terceira que trata da continuidade desses fluxos para examinar as relações entre o mercado de trabalho no país de imigração, bem como as questões relativas às decisões que os indivíduos tomam nas suas redes de interdependência transnacionais.

Análise fatorial

Nesta seção, apresentamos os dados gerados pelo *software* Iramuteq, por meio do qual é possível observar os resultados de uma análise fatorial com a classificação e divisão de discursos (AFC). Segundo Camargo (2005), a análise fatorial visa obter classes de segmentos de texto que, ao mesmo tempo, apresentam vocabulário semelhante entre si e vocabulário diferente dos segmentos de texto das outras classes. Neste caso, tomam-se os discursos encontrados nos resumos e as palavras-chave dos artigos - cada *corpus* textual-, associados às teorias utilizadas para sua argumentação. O texto é associado em vetores, no sentido em que cada grupo -resumos e palavras-chave- é associado com uma variável -teoria migratória-. Dessa maneira as teorias migratórias são representadas graficamente de acordo com sua proximidade no que se refere a argumentação presente nos discursos explicitados.

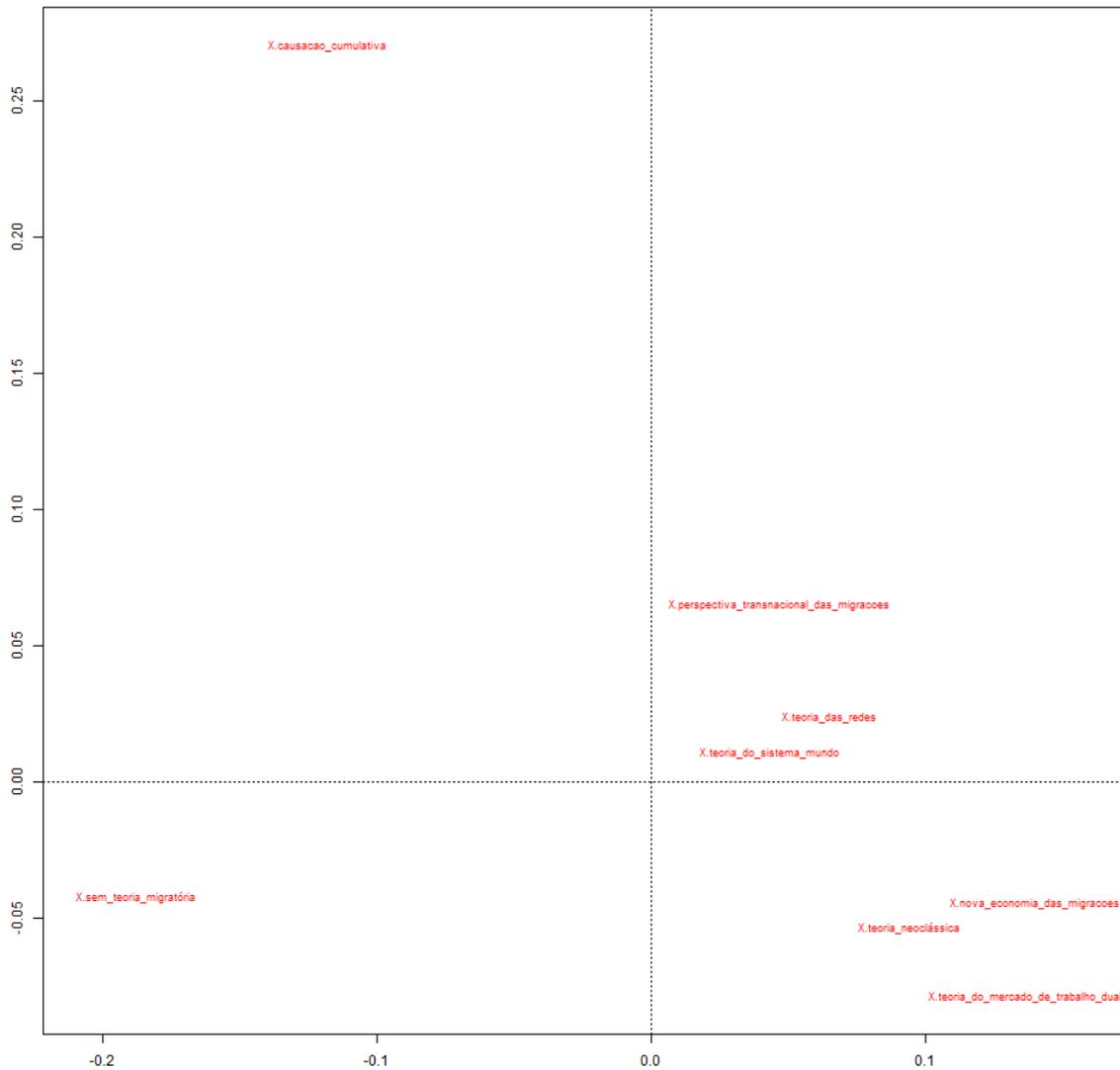


XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

Figura 1 - Análise fatorial classificativa





**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

É interessante observar a partir da análise fatorial a diferenciação discursiva nas formas em que são apresentados os discursos pelas suas divergências e convergências, para facilitar a análise os resultados são dispostos em quadrantes:

- Quadrante 1 - Nota-se a consolidação de um grupo no qual se associam os discursos que se enquadram dentro da Teoria do Sistema Mundo, da Teoria das Redes e da Perspectiva Transnacional das Migrações.
- Quadrante 2 - Aparece de maneira isolada o grupo que envolve o discurso utilizado dentro da linha teórica da Causação Cumulativa.
- Quadrante 3 - Aparece igualmente isolado o discurso dos artigos sem teoria migratória. Destacamos que neste Quadrante encontram-se todos os artigos ensaísticos.
- Quadrante 4 - Há formação de outro grupo pela associação entre a Nova Economia das Migrações, a Teoria Neoclássica e a Teoria do Mercado de Trabalho Dual.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

sobre os quais são desenvolvidas as pesquisas em migrações internacionais nos cinco anos em análise. Destacam-se as pesquisas em torno de grupos, que na leitura da figura podem ser notados no sentido horário e de maneira a observar, primeiramente, as palavras que se encontram nos grupos periféricos, pois no centro da figura não há clareza. A similitude se dá pela discussão comum a todas as pesquisas, a migração, em amarelo e laranja.

Notam-se assim os seguintes grupos:

- Em verde escuro - Mercado de trabalho, indústria, emprego e legislação;
- Em azul escuro– Gênero, raça e identidade;
- Em vermelho e rosa – País, fluxo, sociedade, população, participação e governança e território;
- Em verde claro – Brasil, fronteira, dinâmica, mobilidade e mudança;
- Em azul claro – Imigrante, retorno, economia, condição e vulnerabilidade;
- Em lilás – Migração, mão de obra, política e nacionalidade;

É importante destacar que para criar esta tipificação dentro dos grupos foi realizado um exercício de abstração no que se refere aos estudos migratórios. Desta forma, encontram-se supracitadas as temáticas mais representativas trabalhadas transversalmente neste artigo. É interessante ressaltar que os dados aqui apresentados são compatíveis e podem ser corroborados com os resultados qualitativos apresentados, da inter-relação entre as temáticas dos artigos e as nacionalidades dos sujeitos históricos pesquisados.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

V. Conclusões

O presente levantamento proporciona um retrato quali-quantitativo sobre a produção acadêmica no Brasil entre 2010 e 2015 acerca do fenômeno migratório, com enfoque no uso das teorias sobre migração internacionalmente reconhecidas como instrumental explicativo para a sua ocorrência e continuidade.

A pesquisa revelou um aumento de 164% no número de textos publicados no período, bem como o uso de artigos acadêmicos e de ensaios. Também identificou a concentração das publicações em revistas especializadas não indexadas ao Qualis CAPES, representando cerca de 68% das publicações. Entre as indexadas, a *Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana (REMHU)*, única editada pela sociedade civil nessa categoria, publicou 63% dos artigos sobre a temática no período analisado.

Destaca-se ainda a predominância do emprego de duas ou mais teorias por artigo, com a maior difusão das teorias que visam explicar as causas da migração, indicando a dificuldade das teorias consolidadas internacionalmente para explicar as dinâmicas migratórias no país.

Ao mesmo tempo, esse dado nos mostra a necessidade de realizarmos pesquisas que pensem epistemologicamente o modo como os pesquisadores brasileiros (e de outras regiões das Américas) constroem as suas classificações analíticas na inter-relação que elas têm com o fenômeno migratório. Nesse sentido, o gênero ensaístico parece ser uma alternativa, gerada pelo pensamento “pós-abissal” (Santos, 2007), capaz de gerar novas formas paradigmáticas de compreensão dos fenômenos sociais no mundo contemporâneo.

Podemos considerar também que essas teorias aqui analisadas foram produzidas e pensadas, quase que em sua totalidade, no chamado Norte global. Logo, é plausível também pensar que a aplicabilidade dessas teorias para outros contextos é ineficiente, uma vez que um grande número



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

dos artigos aqui analisados – 31,35% - sequer fazem uso dessas teorias, ou se o fazem, usam uma combinação de duas ou mais teorias para pensar o fenômeno estudado – 29,15%. Ainda é interessante destacar que uma dessas teorias reconhecidas e utilizadas internacionalmente nem sequer aparece mencionada nos artigos aqui analisados, a Teoria Institucional. Isto pode estar relacionado ao fato de os temas estudados por nosso *corpus* de artigos, em particular, estarem direcionados a compreender os fatores que impulsionam a migração no local de origem ou sua permanência no país de destino, mas não o trajeto ou meios para se realizar a migração.

De qualquer maneira, o presente artigo não visa encerrar o debate sobre as questões aqui levantadas, mas busca abrir espaço para que se realizem investigações futuras, mais detalhadas e, sobretudo, estimular o debate acerca da teorização dos movimentos migratórios a partir do conhecimento produzido no Sul global.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

VI. Bibliografía

Arango, J. (2000). Becoming a country of immigration at the end of the twentieth century: the case of Spain. En King, R. Lazaridis, G. y Tsardanidis, C. (Eds). *Eldorado or Fortress? Migration in Southern Europe* (pp.253-276). London: Macmillan.

Assis, G.O., Sasaki, E.M. (2000). *Teoria das migrações internacionais*. Caxambu: Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP).

Camargo, B. V. A. (2005). Um programa informático de análise quantitativa de dados textuais. En Moreira, A. S. P.; Camargo, B. V.; Jesuíno, J. C. y Nóbrega, S. M. (Eds.) *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais* (pp:511-539). João Pessoa: Editora da UFPB.

Castles, S., Miller, M. J. (2009). *The age of migration: international population movements in the modern world*. Londres: Palgrave Macmillan.

Castro, A.G. (2011). *Abordagens teóricas da migração internacional*. Revista Interdisciplinar, n. 5, p.23-29.

Cavalcanti, L. (2016). Novos fluxos migratórios: haitianos, senegaleses e ganeenses no mercado de trabalho brasileiro. En Gediél, J.A.P. y Godoy, G.G. (Eds). *Refúgio e Hospitalidade*. Curitiba: Kairós Edições.

_____; Parella, S. (2013). El retorno desde una perspectiva transnacional. *Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana - REMHU*, v. 21, pp. 9-20.

Durand, J., Lussi, C. (2015). *Metodologias e Teorias no Estudos das Migrações*. Jundiaí: Paco Editorial.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

George, P. (1977). *As migrações internacionais*. Lisboa: Dom Quixote.

Gurak, D., Caces, F. (1998). Redes migratorias y la formación de sistemas de migración. En Malgesini, G. (Ed), *Cruzando fronteras: migraciones em el sistema mundial*. Barcelona: Icaria-Fundación Hogar del Empleado.

Marques, J. C. L. (2008). *Os portugueses na Suíça: migrantes europeus*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

Massey, D. et al. (1993). Theories of international migration: a review and appraisal. En NI, v. 19, n. 3, pp.431-466.

Massey D. (1999). Why Does Immigration Occur? En Hirschman, C., Kasinitz, P., DeWind, J. (Eds). *The Handbook of International Migration: The American Experience* (pp. 34–52). New York: Russell Sage Foundation.

Matteos, N.R. (2004). *Una Invitación a La Sociología de Las Migraciones*. Barcelona: Bellaterra.

Portes, A. e Böröcz, J. (1998). Migración contemporánea. Perspectivas teóricas sobre sus modalidades de incorporación. En Malgesini, G. (ed.) *Cruzando fronteras, Migraciones en El Sistema Mundial* (pp.43-70). Barcelona: Fundación Hogar Del Empleado.

Ramella, F. (1995). Por un uso fuerte del concepto de red en los estudios migratorios. En Bjerg, M., Otero, H. (Eds), *Imigración y redes sociales en la Argentina Moderna* (pp. 9-21). Tandil: Cemla – IEHS.

Siqueira, S. (2009). *Sonhos, sucesso e frustrações na emigração de retorno. Brasil/Estados Unidos*. Belo Horizonte: Argvmentvm.